



Encontro Inter-regiões - Nordeste

Região Nordeste - Evento virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00334
INSTITUIÇÃO	Universidade Estadual da Paraíba
CAMPUS	I
CIDADE	Campina Grande
UF	PB
CATEGORIA	JO
MODALIDADE	JO15
TÍTULO	Acessibilidade
ESTUDANTE-LÍDER	Luiz Felipe Bolis Rodrigues
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Jornalismo
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Maria do Socorro Tomaz Palitó Santos (Universidade Estadual da Paraíba); Mateus Bezerra Araújo (Universidade Estadual da Paraíba); Mayara Tatiane da Silva Bezerra (Universidade Estadual da Paraíba); Aline Barbosa Oliveira (Universidade Estadual da Paraíba); Andreza Valdevino Laranja (Universidade Estadual da Paraíba); Gabriel Heitor de Moraes Alves (Universidade Estadual da Paraíba); Rillary Gomes Martins (Universidade Estadual da Paraíba)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

Segundo o Dicionário Aurélio, a palavra "acessibilidade" é um substantivo feminino que extrai o significado de "condição de acesso aos serviços de informação, documentação e comunicação, por parte de portador de necessidades especiais". Promulgada em 2015, a Lei nº 13.146/2015, ou Estatuto da Pessoa com Deficiência, aponta, no Artigo 53: "A acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social" (BRASIL, 2015, p. 32). Sabe-se que as normas legislativas não são levadas a cabo em diversas situações, sendo impostas limitações e barreiras ao público com deficiência. Uma vez que a Constituição Federal de 1988 assegura direitos individuais e coletivos ao cidadão brasileiro, a começar pelo princípio de igualdade, no Artigo 5º, ao documentário "Acessibilidade" coube reforçar esta e outras prerrogativas referentes à inclusão social dos deficientes, apontadas tanto pela Constituição Federal quanto pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência, a exemplo do princípio da equidade, do direito à Saúde, à Educação, ao transporte público adaptado, ao respeito e a não discriminação, à vida, à moradia e ao trabalho, dentre outros. Um famoso lema pela inclusão reitera: "Nada sobre nós sem nós". Como construir um documentário sobre "acessibilidade" e como apresentar as especificidades de uma comunidade sem recorrer à própria comunidade de pessoas com deficiência? Há, infelizmente, produtos que caem neste equívoco. Entretanto o referido documentário guiou-se principalmente pela motivação de tratar o assunto "de dentro para fora", e não o contrário, permitindo a um público de professores e alunos com deficiência da Universidade Estadual da Paraíba protagonizarem o projeto pelas nuances de suas histórias de vida. Também se fazem presentes as "fontes oficiais", como geralmente são chamados em jornalismo os especialistas de determinada área, porém como meio de crescer à fala dos entrevistados um olhar mais técnico. Quando a ONU, Organização das Nações Unidas, declarou 1981 como o Ano Internacional das Pessoas Portadoras de Deficiência, "organizações de pessoas com deficiência foram criadas; o tema foi matéria de jornais, televisões e rádios; direitos foram conquistados (...)" (GIL, 2006). Ao longo do processo histórico, compreende-se que o público com deficiência foi alvo de sentimentos de negligência, discriminação e incompreensão. Hoje, apesar de todos os esforços de conscientização, ainda há muito a ser feito. O documentário "Acessibilidade" percebe, desta forma, a sua função social e o seu papel de disseminar um novo enfoque para a questão, fazendo com que os espectadores parem por alguns minutos e reflitam as possibilidades de construção de um mundo mais justo, igualitário e inclusivo, a começar pelas atitudes de cada um. A sede da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) está localizada em Campina Grande/PB (Campus I). A UEPB possui ainda outros sete campi, distribuídos nas seguintes localidades: Lagoa Seca (Campus II), Guarabira (Campus III), Catolé do Rocha (Campus IV), João Pessoa (Campus V), Monteiro (Campus VI), Patos (Campus VII), e Araruna (Campus VIII). A instituição foi fundada em 15 de março de 1966, em Campina Grande/PB, sendo inicialmente nomeada Universidade Regional do Nordeste (Furne). O documentário "Acessibilidade" tem como principal cenário a referida universidade. BRASIL. Constituição federal. Brasília: Senado Federal, 1988. _____. Estatuto da pessoa com deficiência. Brasília:

Senado Federal, 2015. GIL, Marta. Acessibilidade, inclusão social e desenho universal: tudo a ver, 2006. Disponível em: . Acesso em: 05 set. 2020.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Dentre as metodologias empregadas, a entrevista semi-estruturada é, quiçá, a que se destaca defronte à realização do referido trabalho. Por meio dela, histórias foram apresentadas ao público, visões contemporâneas acerca da deficiência, um tema ainda pouco debatido e, por tantas vezes, transcorrido de maneira incorreta ou superficial. A entrevista evoca memórias, relatos, opiniões, conceitos, emoções e inúmeros outros aspectos relacionados à fala humana. Para Morin (1966), "Uma entrevista é uma comunicação pessoal tendo em vista um objetivo de informação" (MORIN, 1966, p. 155). Em "Acessibilidade", esse "objetivo" é movido pela curiosidade de conhecer o universo da pessoa com deficiência, no qual se manifestam os enlaces com a vida pública e social, com a Educação, com a família, com o ambiente profissional e, sobretudo, consigo mesmo. Duarte (2004), por sua vez, menciona a relevância de um planejamento para a realização de entrevistas, o que no âmbito jornalístico comumente é chamado de pauta. Imbricado a esta metodologia, um "mito" associado "é o de que elas servem para legitimar a fala de interlocutores com pouco poder social ou para 'dar voz' a comunidades silenciadas, oprimidas, vítimas de arbitrariedades etc" (DUARTE, 2004, p. 217). O documentário "Acessibilidade" busca apresentar os seus personagens pelas nuances mais próximas possíveis com a realidade. Por isso mesmo não inclui interferências de vozes de segundos, mas apenas as que relatam suas experiências e conhecimentos. O produto é composto por três fases: "pré-produção (pesquisa e desenvolvimento); produção (filmagens); pós-produção (montagem)" (PENAFRIA, 2001, p. 3). Guiando-se por tal pensamento e mesclando-o, conscientemente ou não, com a essência da teoria do "gatekeeper", a autora aponta: "Cada seleção que se faz é a expressão de um ponto de vista, quer o documentarista esteja disso consciente ou não" (PENAFRIA, 2001, p. 3). Ainda sobre o formato documentário, a atemporalidade que o formato alcança é uma qualidade a se destacar, além da possibilidade de abordar temas sob uma perspectiva universal. O cineasta Eduardo Coutinho entende que "...a característica básica do documentário é aquela que o distingue da reportagem: enquanto esta é uma produção do momento, o documentário é uma realização de vida longa" (FIGUEIRÔA et al., 2003, p.216). Penafria (2001) reflete uma função primordial ao documentarismo: "...promover a discussão sobre o nosso próprio mundo; confrontarmo-nos ou distanciarmo-nos de nós próprios. Estão, também, a incentivar o diálogo sobre diferentes experiências, sentidas com maior ou menor intensidade" (PENAFRIA, 2001, p. 6-7). A escuta de tais diálogos se dá primordialmente por voz, mas também por gestos, olhares, silêncios, suspiros, emoções e tantas possibilidades. Escutar, para a jornalista Eliane Brum, "... é tu te despir daquilo que tu é, dos teus preconceitos, da tua visão de mundo e (...) conseguir realmente escutar com todos os sentidos o que aquela pessoa está dizendo" (MARIANO, 2011, p. 310). DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. Educar, Curitiba, n.24, p.213-225, 2004. FIGUEIRÔA, Alexandre; BÉZERRA, Cláudio; FECHINE, Ivana. O documentário como encontro: entrevista com o cineasta Eduardo Coutinho. Galáxia - Revista transdisciplinar de comunicação, Semiótica, Cultura. São Paulo, n. 6, p. 212-232, 2003. MARIANO, Agnes Francine de Carvalho. Eliane Brum e a arte da escuta. Em Questão, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 307-322, jan./jun. 2011 MORIN, Edgar. A entrevista nas ciências sociais, no rádio e na televisão. Centre National de la Recherche Scientifique Communications, n. 7. 1966. p. 115-135. PENAFRIA, Manuela. O ponto de vista no filme documentário. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2001. Disponível em: . Acesso em: 30 ago. 2020.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

"Acessibilidade" é um documentário jornalístico produzido por discentes do Departamento de Comunicação do Campus I a Universidade Estadual da Paraíba, localizado em Campina Grande/Paraíba. Partindo de uma pluralidade de vozes e pontos de vista estabelecidos entre estudantes, professores e membros da sociedade, o produto midiático se constrói em torno de um mesmo tema: a deficiência, acrescentando aqui a inclusão social, recursos e ações de acessibilidade, o valor da Educação e o princípio da dignidade humana, além de outros subtemas. Um relevante número de pessoas com deficiência, que compõem o núcleo docente e discente da UEPB narram, em "Acessibilidade", as suas histórias de vida, uma humanidade repleta de superações, vitórias e dificuldades, e a maneira tal como gostariam que a sociedade, de uma forma geral, os enxergasse. Agregando outros relatos, que não de um público com deficiência, mas que atua em favor das limitações do outro, o jornalismo praticado se debruça em torno de sua principal função para as esferas sociais: a de informar com excelência, ética e responsabilidade, suprimindo estereótipos e promovendo o respeito humano. Ao longo de 51 (cinquenta e um) minutos e 18 (dezoito) segundos, tem-se um conjunto de vinte entrevistados debruçados sobre um mesmo assunto: a acessibilidade nas dimensões social, acadêmica, pessoal e humana. "Como você gostaria que a sociedade o enxergasse?", é este o ponto-chave que guia o trabalho, numa perspectiva de permitir ao entrevistado que o mesmo se apresente a partir de suas percepções pessoais, sem a interferência de um narrador ou de dados externos. O relato é emitido de dentro para fora, a partir de uma compreensão subjetiva e humana e de uma valorização das falas de um conjunto de pessoas que não se apresentam nem como heróis nem como vítimas, mas como humanos dotados de direitos, deveres, sonhos, dificuldades, experiências e uma gama de conhecimentos para partilharem com o mundo. Em primeira instância, os alunos se reuniram para a apresentação da proposta e para estabelecerem os encaminhamentos iniciais da pauta em questão. Tendo o ambiente da Universidade Estadual da Paraíba como enfoque, as seguintes categorias de entrevistados foram selecionadas: alunos e professores com deficiência, familiares, tutores, amigos dos personagens principais e pesquisadores da área do âmbito da UEPB e da Escola de Surdos de Gado Bravo. Mediante uma diversidade de relatos a serem apurados e estando marcadas as sonoras, as entrevistas ocorreram em espaços da Central de Integração Acadêmica da UEPB, nas residências de dois alunos com deficiência e na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Surdos Padre Edwards Caldas Lins, localizada na cidade paraibana de Gado Bravo. Cerca de 28% (vinte e oito por cento) das cenas são acrescidas do recurso de janela de libras, um número que não foi possível ampliar em decorrência do período de férias e da pandemia que eclodiu em seguida, impossibilitando o contato com os agentes da educação especial. Ao fim das produções, mais de 200 (duzentos) vídeos haviam sido feitos, relacionados a sonoras e imagens de apoio. Primeiro plano e plano médio são os planos de gravação mais presentes na gravação de pessoas no projeto. Histórias de vida, elucidações acerca do tema, legislações, análises críticas, visões de mundo: com base nesses aspectos o documentário visa apresentar uma nova compreensão em torno de um universo amplo e que necessita de maior abordagem em todos os setores. Finalizado no segundo semestre de 2019, "Acessibilidade" foi editado no Adobe Premier, creditando as seguintes funções: direção geral, assistência de direção, produção, cinegrafia e som direto, reportagem, montagem e finalização, orientação e supervisão acadêmica.